Anno I. S. Paulo, 26 de Julho de 1896 Num. 27.

Preços

Anno 12$000
Semestre 8$000

Avulso 200 Reis
Atrasado 300 Reis

AUCTORIDADE

Orgam do Centro dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo

Redactor-Chefe: Angelo Mendes Redactor-Secretario: Alvaro de Souza Queirós

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
N. 2, Rua da Quitanda N. 2
Sobrado.

Os originaes não serão restituidos, ainda que não publicados.

D. ISABEL I

O dia 29 do corrente é o do quinquagesimo anniversario natalicio de Sua Magestade a Imperatriz D. Isabel I, actualmente ainda no exilio em França.

O Directorio e o Conselho do Partido Monarchista de S. Paulo deliberaram em commum que, nesse dia, ás 9 horas da manhã, seja celebrada na Sé uma missa em acção de graças ao Altissimo, por conservar-lhe a existencia para voltar a occupar o throno do Brazil, ainda vasio desde 15 de Novembro de 1889.

São convidados os monarchistas a comparecerem a esse acto religioso.

S. Paulo, 24 de Julho de 1896.

O Presidente
JOÃO MENDES DE ALMEIDA

Nuvens no horisonte

Parece que os doses olympicos desta Republica estão seriamente brigados, e que os jacobinos, militares e civis, e até ecclesiasticos(!), querem agora, mais do que nunca, a deposição dos drs. Prudente de Moraes e Manuel Victorino, porque aquelle não quiz humilhar-se ante a attitude do *general* Glycerio, e soprou ao ouvido do redactor-chefe do *Jornal do Commercio* umas tantas cousas a proposito da famosa carta de *sujeição* aos ukases do Partido Republicano Federal.

Agora, o conflicto é serio; a não ser que o snr. dr. Prudente de Moraes julgue mais *prudente* engolir tudo o que aventurou contra o excelso chefe daquelle grande partido.

O Partido Republicano Federal resolveu, á imitação dos jacobinos da Revolução Franceza, constituir-se em Convenção Nacional, abstrahindo absolutamente da camara dos deputados e do senado, por inuteis ao jogo do novo plano.

Diz-se que os snrs. drs. Prudente de Moraes e Manuel Victorino serão intimados a comparecerem ante a assembléa do Partido Republicano Federal, a fim de darem explicações de seu procedimento *incorrecto*, permittindo-se actos e factos em desaccordo com o programma partidario. O resultado de tudo isto é previsto: se elles não obdecerem á intimação, serão declarados indignos da confiança republicana; se, ao contrario, comparecerem, terão afinal, alem da humilhação dos remoques e das gargalhadas ferinas, a sorte dos que não sabem guardar nos momentos difficeis a compostura das posições que occupam. Julio Cesar, apunhalado por Bruto, impoz-se ainda ao respeito dos conjurados pela firmeza de sua dignidade.

Scenas tristissimas vão-se passar no Rio de Janeiro. Os Marat e Danton do Partido Republicano Federal, ora alliados a Robespierre, que é o *general* Quintino Bocayuva, são os preparadores do plano de deposição dos snrs. drs. Prudente de Moraes e Manuel Victorino, facilitando a dominação preponderante do *dictador civil*. Todos, porem, esperam a reproducção do que o Robespierre do seculo passado fez em Paris: — Quintino Bocayuva, afinal, fará desapparecer os seus auxiliares, depois que tiverem sido de todo immolados os snrs. drs. Prudente de Moraes e Manuel Victorino... O Danton desta actualidade é o *general* Glycerio.

Ninguem ignora que Danton se apoderou de todo o poder governativo em França, desde que foi ministro da justiça. Então dispoz

Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo

E' este o Presidente Honorario do Centro dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo.

Terá de idade pouco mais de trinta e seis annos

No tempo em que ainda cursava a Faculdade de Direito de S. Paulo, mostrava tendencias republicanas, por influxo do meio em que então vivia. Em geral, os jovens daquella epocha se deixavam impressionar muito pelas figuras da Revolução Franceza, depois de terem lido a *Historia dos Girondinos*, por Lamartine, — o qual, segundo a phrase de um homem celebre, « doirou a guilhotina ». Com effeito, nesses tempos academicos, Lamartine, que não podia ser tomado ao serio como historiador, impunha-se como poeta; e, pois, a sua *Historia dos Girondinos*, antes um *poema* do que uma *historia*, arrastava a mocidade estudiosa a sympathisar com os revolucionarios.

Entrando na vida pratica, logo depois de ter recebido o gráu de bacharel em Direito, suas illusões se foram desvanecendo; e reconheceu afinal que a Monarchia Constitucional Representativa era preferivel á Republica, por ser verdadeiramente a melhor das Republicas, sem os vicios e os perigos da democracia descoroada ou de bonet phrygio.

Filiado ao partido liberal, do qual era um dos chefes o visconde de Ouro-Preto, seu illustre pae, foi eleito, duas ou tres vezes; deputado á assembléa geral legislativa pela provincia de Minas-Geraes, que lhe fora berço.

Todavia, não estava elle ainda bem curado do *republicanismo*: — sua cura completa foi obtida pelo *levante militar* de 15 de Novembro de 1889, produzindo essa monstruosidade que desde então se ataviou com o nome de « Republica dos Estados-Unidos do Brazil ». Assim desiludido completamente, seguio para a Europa com seu pae, em exilio voluntario, e poude admirar a grande serenidade do excelso Imperador D. Pedro II, sempre superior aos acontecimentos, sempre inaccessivel a resentimentos contra os ingratos que o depuzeram e baniram.

A esse respeito, o dr. Affonso Celso escreveu tres pequenos livros: *O Imperador no exilio*; *Vultos e factos*; *Minha filha*. E esses pamphletos ou pequenos livros têm sido tirados em varias edições, por sua muita procura.

Além de parlamentar distincto, como o foi no tempo do Imperio, é um jornalista temivel pelo aprimorado de seu estylo e pelo vigor de sua argumentação.

Escreveu tambem dous romances: *Lupe*; *Um inverno*.

Seus artigos, animando a propaganda monarchista, foram reunidos, em forma de pamphleto, sob o titulo — *Guerrilhas*.

Exerce a profissão de advogado no Rio de Janeiro.

Saudamos o nosso Presidente Honorario.

de milhões sem a minima fiscalisação de quem quer que fosse, sob o pretexto de tratar-se de *despezas secretas*. Ninguem era bastante audaz para resistir às suas temiveis intimações. Quantos ensinamentos nos homens e nos factos da Revolução Franceza!

Mas, não pense o nosso Danton que escapará à *acção* do nosso Robespierre. Tambem o snr. Quintino Bocayuva saberá desfazer-se delle, quando isso for necessario: e assistirá mesmo ao seu supplicio.

Danton não deixou de penitenciar-se antes de ser levado ao cadafalso. Depois da condemnação, tendo voltado à prisão, exclamou: « E fui eu quem fez instituir este tribunal infame! Disso peço perdão a Deos aos homens. Deixo tudo em uma desordem espantosa: ninguem se entende no governo. Demais, todos são uns irmãos Cains! Brissot já me teria feito guilhotinar, como agora Robespierre o faz, se não me precedesse na guilhotina!»

Em breve, Maximiliano Robespierre o seguiu no cadafalso, apezar de muitos elementos que ainda o poderiam sustentar. Assim Deus o quiz...

Um escriptor insuspeito, historiando a marcha do carro de condemnados para o patibulo, entre os quaes ia Robespierre, lembra uma tradição popular: — « Dizem mesmo que mães, esposas, irmãs, transportadas de uma santa colera, seguiam o carro, exigindo de Maximiliano contas de um filho, de um marido, de um irmão, que elle fizera suppliciar!»

E o mesmo escriptor accrescenta: « Era indispensavel que Danton e Robespierre perecessem sobre o cadafalso, a fim de dar ao genio nascente de Bonaparte tempo sufficiente para se desenvolver, preparados assim os caminhos de seu triumpho.»

Reproduzindo factos da Revolução Franceza, no fim do seculo passado, afigura-se-nos ver agora o nosso Danton em marcha para o cadafalso, ou para o fuzilamento; e, logo depois, o mesmo nosso Robespierre soffrendo igual sorte.. De coração, elles se odeiam; mas, por emquanto, mostram-se amigos, querendo, cada um, sacrificar opportunamente o outro.

Os recentes acontecimentos no Rio de Janeiro revelam que já o fim da Republica está começado: o declive é muito forte, para que alguem a possa sustentar na quéda.

Repitamos com Danton, embora sem approvar-lhe os processos de sua vida publica: « A desordem é geral; ninguem mais se pode entender no governo!»

A. Mendes

D. Isabel I

—

Aproxima-se o quinquagesimo anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz D. Isabel I.

Nascida aos 29 de Julho de 1846, está no exilio desde 1889. Mesmo em França, onde falleceu o Imperador D. Pedro II, ella succedeu a seu pae, na forma da Constituição Politica do Imperio— de 25 de Março de 1824, segundo a regra—*morto o rei, viva o rei*.

Ella tem conservado intactos os seus direitos à corôa e ao throno do Brazil. Afflicta embora pelos males que cahiram desde 15 de Novembro de 1889 sobre a nossa Patria, ella tem mostrado a serenidade das grandes almas, esperando com muita fé as misericordias de Deus para todos nós.

Nem podia ella ter outro procedimento. Educada como christã, ella sabe perfeitamente que só de Deus pode vir o remedio aos soffrimentos do povo brazileiro. Para que envolver-se em conspirações? Para que favorecer revoltas?

Já o Rei-Propheta, em um dos seus psalmos, dizia: « O Anjo do Senhor rodeiará os que o temem, e os livrará.» Ella espera, e espera bem em Deus.

Temos toda a fé na restauração do Imperio, até ao fim deste anno corrente, por movimento nacional espontaneo. Tudo o que por ahi ainda figura de pé, para manter a ficção de existir ainda realmente a Republica, subsiste apenas até que raie o dia do grande evento. Não ha mais Republica.

Quem não vê o desalento que já conturba os corações republicanos? Já entre elles proprios é ouvido o murmurio daquelles que accusam os que, por seus crimes e por suas idéas revolucionarias, são os responsaveis unicos do insuccesso da Republica. « Bem o previamos », dizem alguns republicanos historicos: « bem o previamos, quando despresaram Deus e a Religião, preferindo enveredar pelos caminhos tortuosos e sombrios das illegalidades, dos assassinatos, dos roubos, das prevaricações, das baixesas; a consolidação da Republica era impossivel, commettida como o foi a essa sucia, que só tem vivido para metter mãos criminosas nos cofres publicos e para saciar suas villissimas paixões. »

A queda da Republica é fatal; nem ha quem possa defendel-a, sem se deixar esmagar pelo carro triumphante da restauração do Imperio.

Felizmente, S. M. a Imperatriz D. Isabel I, voltando do exilio para assumir as redeas do governo, não vem fazer tirocinio: ella já governou, como Regente, o Brazil, em duas epochas notaveis 1871-1872 e 1887-1888. Na primeira regencia, sanccionou a denominada lei do ventre livre; na segunda, sanccionou a lei da abolição incondicional da escravaria. Por isso, o povo acclamou-a: *Redemptora*!

No exilio, ella tem-se limitado, depois de perder sua augusta mãe e seu augusto pae, ao papel de mãe de familia; mas, ainda assim, não tem deixado de informar-se dos homens e das cousas do Brazil, sempre com o maior interesse patriotico, certa de que ainda terá de governar este bom povo.

São lhe consolo: o Imperador, seu marido, que jamais tem lhe faltado com o amor e o carinho dos tempos da bôa fortuna; e seus tres filhos. Suas Altezas Imperiaes os Principes D. Pedro de Alcantara, D. Luiz e D. Antonio, que a têm allegrado com o aproveitamento em seus estudos e com a correcção em seu procedimento moral.

Mas, por felicidade, este é o ultimo anno de exilio: e todos aqui nos reveremos, graças a Deus.

Nem isto é mais um mysterio: a Republica desapparecerá instantaneamente como um edificio de para sombra. Só cegos o não vêem; só surdos o não ouvem.

Festejaremos o proximo dia 29 de Julho como sendo o ultimo anniversario natalicio que S. M. a Imperatriz D. Isabel I passará fóra do Brazil.

Repitamos com o propheta Habacùc: « ..... espera a visão, porque infallivelmente virá e *não tardará*. »

Salve, Excelsa Imperatriz!

A. MENDES

O que esperaes?

—o—

Não è de um povo brioso e patriota a attitude que tendes tomado deante do desmembramento geral de vossa Patria.

Se ainda não estaes convencido d'este fatal desmembramento, olhae para a depreciação dos seus titulos no extrangeiro: analysae os actos desastrosos dos que vos representam em todos os poderes do paiz; não percaes de vista a funesta politica de desenfreada ambição dos srs. da Republica, e vos convencereis, não só de que este desmembramento vae levando a Patria para uma inevitavel *debacle*, como tambem de que esta não è a attitude que deve assumir um povo no momento em que a sua Patria agoniza na mão assassina que a ferio.

O que esperaes para completa desillusão d'este regimen que só tem sido de sangue e luto, de mizerias e vergonhas para o Brazil?

O descredito, não, porque os seus titulos já nada valem; a extorsão dos nossos direitos, não, porque deixámos de os ter desde a iniciação do regimen de agora; a invasão extrangeira, não, porque a Inglaterra apoderou-se da Ilha da Trindade, a França é senhora do Amapá e a Bolivia, rasgando o tratado de 1870, apossou-se de cinco mil leguas de territorio brazileiro.

Contiaes talvez nos governos! Mas o que podeis esperar dos governos de um regimen que se desmoralisou e só tem causado a ruina do paiz? Nada.

E ficaes despreoccupado e indifferente, julgando que a vossa unica missão na vida è trabalhar para comer, comer para viver, e viver para procrear!

Esperaes o dia em que a remuneração do vosso trabalho não seja sufficiente para a vossa manutenção; o que não tardará, porque os impostos augmentam, e a fome já vos invade o lar, torturando, anniquillando, e matando!

Então, sahireis d'esta indifferença covarde e criminosa; então na angustia da suprema mizeria, na luta tragica da fome, vos convencereis de que esta não è a attitude de um povo quando a Patria agoniza.

N'esse dia vos convencereis de que só podeis ser feliz com a volta dos banidos de sua terra: e, na avidez de paz e felicidade, vos revoltareis contra este regimen funesto, já cançado de soffrer e de esperar.

Alvaro Colás

O spiritismo

Todas essas theorias, que por ahi pululam como fructos novos da sciencia, são *velharias*, já examinadas e ja condemnadas.

O *spiritismo* é uma dos velharias; e, se neste fim de seculo está muito em voga, esse facto é explicavel pelo scepticismo infiltrado nas classes illustradas desde o seculo passado, como meio de combate ao Catholicismo.

Esse *spiritismo* não è senão a reproducção da crença na transmigração das almas, tal qual entende a religião de Brahma; e è até um dos principios em que o brahmanismo assenta, considerando que todos os males physicos e moraes, que affligem a humanidade, não são senão a punição inevitavel dos peccados commettidos em uma existencia anterior. Nascer em um grão mais ou menos elevado na escala dos seres é respectivamente a consequencia das bôas obras ou das culpas praticadas em uma vida precedente. O *brahmanismo* repelle toda a crença theologica do governo de uma vontade suprema sobre a humanidade; e, nisto, afasta-se de todas as outras religiões. Cada individuo, por seus vicios ou por suas virtudes, fabrica o seu proprio destino futuro: será em uma existencia ulterior o que o seu merito ou o seu demerito lhe tiver preparado. E, como consequencia desses principios, somente a lei moral, observada ou infringida, governa e dirige os acontecimentos. O auctor de uma obra bôa ou de uma obra má jamais poderá fugir à glorificação, no primeiro caso, ou à punição, no segundo, à proporção que fôr *renascendo* e *reincarnando*.

Tambem no *brahmanismo* a alma, não *levando* comsigo consciencia nem memoria quando *desincarna*, não se lembra, em sua incarnação actual, do que fez e praticou nas existencias anteriores, de vida em vida; de sorte que o individuo pode apenas apreciar, pelas felicidades ou infelicidades de sua existencia actual, qual o seu merito ou o seu demerito naquellas anteriores existencias, sem conhecer as formas sexuaes que seu corpo revestiu as profissões que exercitou, os paizes que habitou, as posições sociaes que occupou, os acontecimentos em que foi parte, mesmo se desincarnou por molestia ou em consequencia de violencias.

O *brahmanismo* differe do Catholicismo, sob esta ponto de vista, em que não conhecemos senão uma unica vida neste mundo, e aspiramos a uma vida futura para sermos julgados por Deus; os brahmanes porèm volvem-se para o passado, acreditando na preexistencia indefinida das almas, não sendo a vida presente senão uma *reincarnação* após outras anteriores. Para nós catholicos a terra è um lugar de prova; para elles è um lugar de expiação, isto è, o purgatorio.

Em resumo, reproduzindo o pensamento inteiro do escriptor, que habilitou-nos a fazer esta apreciação sobre o *spiritismo*, diremos com elle: « A alma, segundo a doutrina brahmanica, tem preexistido; ella expia actualmente, em tal corpo, sob tal forma, em tal condição, os demeritos de suas existencias precedentes: ella sobreviverá, como tem preexistido, para expiar as culpas commettidas na vida presente, como expiará as das vidas passadas; mas ella não se lembra nem de suas existencias precedentes, nem dos peccados então praticados; assim, pois, em suas vidas futuras, ella não se lembrará tambem da vida presente, e dos respectivos peccados: uma lei uniforme, uma mesma força encadeiam todas as vidas desta alma, umas às outras. »

Não queremos examinar agora a monstruosidade da doutrina brahmanica. Queremos somente tornar patente que o *spiritismo* actual, quanto à preexistencia da alma, em successivas reincarnações, sob varias formas, em condições diversas, ora em um paiz, ora em outro, não é senão a velha e antiquissima psychologia de Brahma.

Considerada a terra como um lugar de expiação, receiando constantemente ir mal preparada para a reincarnação em uma existencia futura, o brahmane, assim como o *espirita* moderno, vive apprehensivo, triste e afflicto, attingindo muitos à loucura. A morte, para elles, não livra da vida: a morte è uma simples e successiva

desincarnação, exigindo necessariamente uma nova *reincarnação*. O terror dos soffrimentos de todas as especies em existencias posteriores successivas constitue o desespero de cada um brahmane: sua aspiração è, portanto, merecer que cessem as reincarnações ou renascimentos, a fim de, por seus meritos, ser absorvido em Brahma, para o descanso eterno.

O *brahmane* tem ao menos essa aspiração: mas o *spirita* não nos disse ainda qual o meio de fazer cessar as reincarnações, e qual o destino dos que isso puderem conseguir.

A doutrina brahmanica, como se vê, não é absolutamente negativa de um Ente Supremo; apezar de que muitos a consideram pantheista. Mas, o *spiritismo* moderno, nascido desorientado do scepticismo religioso, nem ao menos dà ao *spirita* a consolação de obter, por suas bôas obras, a *absorpção* em algum Brahma.... Tão certo è que anda ahi o dedo de Satanaz, — que uma sessão spirita só serve para *evocação* de mortos e para *movimentar* mesas e cadeiras....

O *spiritismo* não è, pois, uma novidade do seculo XIX. *Nihil sub sole novum.*

MALDITA PHENIX

Jà me tinha da duvida o veneno
O tôrvo coraçao alanceado
E das miseras palpebras, pequeno,
Todo o pranto julguei ter derramado.

E o olhar enxuto e o coração sereno
Vendo, julguei a dôr me ter deixado...
Porem... foi sonho; e do penar terreno
Vejo-me, a sòs, de novo, lado a lado.

E todo o abysmo do soffrer circumdo,
No qual habita a Phenix dos horrôres,
Que tira a vida do pezar mais fundo

E diz aos tristes «E' mistèr que chòres,
Mortal, por todo o sempre, que no mundo,
Das cinzas de uma dôr brotam mil dôres...»

A. B. PEREIRA

Zumbindo

Inda o divorcio é que está na berlinda republicana. Para elle e seus adeptos estão voltadas todas as attenções, mesmo as do sexo fragil, que tambem olhou-o com mau agouro e veio à Camara dos senhores deputados protestar contra tudo que de bom ou màu elle apresentar.

Não sei qual foi a decisão do sr. Erico Coelho, que n'esta occasião è na Camara, a encarnação viva d'este escandalo e vergonha que a Republica nos quer legar. Tambem só nisso elle è *turuna*! Para esse deputado comico, o divorcio está para elle como a sua eloquencia está para suas mãos.

Quero crêr que, na occasião de ser lido este protesto das senhoras rio-grandenses, elle tenha esquecido em casa o seu aparte eloquente e enthusiasta com que brindou a um senador, tambem inimigo do divorcio.

E' que o *Visconde*-parlamentar depois de tanto lêr, estudar e pensar sobre tal materia, inspirando mesmo as columnas da «Gazeta de Noticias», chegou à conclusão de que a celebridade da sua pessôa e da sua materia estava nas suas mãos.

Digam depois se este sr. Erico Coelho, não póde discutir com as maiores auctoridades sobre tal assumpto.

—o—

No senado um senhor, cumplices nos assassinatos fuzilamentos e feridos. O facto foi denunciado e commentado pela imprensa fluminense, o proprietario deste estabelecimento que tinha um direito reservado, pagava impostos exhorbitantes, requereu à Camara dos Deputados, licença para processar este senhor famoso deputado, irmão do sr. ministro do exterior. Mas nada: falharam as bichas, o sr. Zè-Carlos continuou celebre na antiga cadeia velha do Rio de Janeiro.

No Senado: um sr. *João Onça* processa um jornalista que descobre os seus planos contra a vida dos seus adversarios politicos; este requereu licença para tambem processar esse *benemerito* da Republica das *carnes-secca* e *farinhas*, e o Senado nega o deferimento desta petição...

——

Isso è a verdadeira apotheose desta Republica de quartel e de banditismo.

MOSQUITO

mais banditismo da epoca *florianesca*, protestou, em nome do *celebre* Moreira Cezar, contra o telegramma apresentado pelo sr. Barão de Ladario, com o qual denunciava este *coronel* auctor dos vandalismos em Santa Catharina e Paraná.

A procuração tambem foi passada telegraphicamente ao outro *heróe*, o sr. Pires Ferreira, ao qual tem direitos illimitados para protestar por todos os lugares, cantos e recantos, e de todos os modos, geitos e costumes.

Falhou, diz o *celebre general florianesco*; e com certeza o nosso *heróe*, advogado da mesma causa, dirà, em nome da honestidade republicana, que o *libello* tambem *falhou*!

Ah! santa ingenuidade, dizei me quem mentiu: se o governo do sr. Prudente de Moraes, que prestou as informações solicitadas pelo sr. Barão de Ladario, se o sr Barão de Ladario, que as leu e denunciou no senado, ou se o *celebre papudo* Moreira Cezar (*general*), e o sr. não menos *general* Pires Ferreira.

—o—

Depois destas *dynamiqueiras* parlamentares republicanas, o leitor sabe com certeza que os senhores congressistas republicanos são entidades privilegiadas por esta Republica,— manto de todas as patifarias.

Ha pouco tempo, um senhor deputado, e gerente de *docas*, entendeu que com mais esta ou aquella, e mais seguras companhias d'um chefe de policia, podia acabar o jogo com *dynamites*, processo mui proprio para este regimen. N'um segundo uma casa de espectaculos viu-se transformada em Campo de mortos e feridos. O facto foi denunciado e

O Presidente da Republica teve uma longa conferencia com o Director do Hospicio Nacional.

Pelo que parece, o snr. dr. Prudente de Moraes deliberou metter naquelle estabelecimento o *general* Glycerio e demais membros do partido Republicano Federal. Mas, segure bem o pulo; porque o *general* Glycerio pode fazer com que o feitiço se vire contra o feiticeiro.

Cuidado!

—o—

Tambem na ilha de Cuba deu-se o assassinato do chefe insurrecto Josè Maceo por gente da mesma insurreição.

Por isso, o irmão Antonio Maceo quer entregar-se ao governo hespanhol na ilha, abandonando inteiramente a revolta.

E o que admirar? No Rio Grande do Sul não foi assassinado pelos seus o famoso Gumercindo Saraiva? O almirante Saldanha da Gama não foi tambem victima de insidias? O futuro descortinarà tudo isso.

—o—

Vem-nos agora a noticia—de que a alliança franco-russa não visa tanto a triplice alliança da Allemanha, Austria e Italia senão mais e talvez só a Inglaterra. A França e a Russia pretendem debellar no Egypto e na India os inglezes...

A verdade è que na Europa tecem-se actualmente grandes complicações internacionaes.

—o—

Os inhos que foram ao Rio de Janeiro, para entenderem-se com o Presidente da Republica, não estão satisfeitos.

O chefe foi vestido a moda, e levado a assistir à uepresentação do *Rio Nú*. Abanando a cabeça, lamentava as desgraças de sua Patria, e exclamava: « Dissessem antes *Brazil Nú*. »

Excusado é dizer que os republicanos, assistentes e ouvintes dessa objurgatoria, riram-se alvarmente dessa sentença justa do indigena.

—o—

O dr. Alberto Moreira Pinto, emerito republicano historico, jà teve necessidade de recorrer ao Supremo Tribunal Federal, a fim de obter *habeas-corpus*. Este è um dos taes que cuspiu na mão que tanto o beneficiara....

A punição não lhe faltarà.

—o—

O *Apostolo* começou a publicar o discurso do Padre Alberto Gonsalves sobre o divorcio no Senado.

Melhor fôra que o *Apostolo* pudesse publicar a sua retractação politica, visto ter elle abraçado desde 1894 o republicanismo, apezar da bandeira positivista que ostenta o atheismo da Republica. Em vez de discursar sobre o divorcio, deveria ter resignado o mandato de senador, tão manchado do sangue das victimas do Kilometro 65.

Pik-nik

—o—

Tambem em Minas Geraes ha interessados na erecção de estatuas, à custa dos cofres publicos.

E' isso o que explica o projecto apresentado no senado mineiro para despeza com o levantamento de uma estatua ao general Gomes Carneiro, «o herôe da Lapa»...

Pobre homem! Elle que lá foi para a Lapa por desgostos no Rio de Janeiro, aos quaes não era estranho Floriano Peixoto, está considerado um *heroe*! Não ha quem ignore que a sua morte foi um *suicidio*...

As dissensões positivas

Dir-se-ha-talvez que a humanidade è uma parte diminuta de um vastissimo systhema de existencia; que subjeita-se às leis universaes que regem o todo de que faz parte; que as forças mentaes e sociaes não passou de modos differentes de uma força unica, e que, em face a'esses principios, assentar a classificação na divisão dos phenomenos em physicos e moraes è operar uma scisão no principio fundamental da unidade de força e de lei: e que, portanto, os criterios, bases da classificação, devem ser outros.

Na impossibilidade de discutirmos essa magna questão diremos somente que não ha base mais segura para uma classificação que a divisão dos phenomenos segundo as qualidades especiaes que os distinguem em classes e sub-classes. Não importa que elles não se separem em sua natureza intima; que haja uma unica força que se transforma constantemente: o facto è que ha entre os phenomenos physicos e moraes uma distincção evidentemente muito superior (para não dizer separação absoluta, o que pode escandalisar os homens de sciencia) às que existem entre as diversas sub-classes dos dous grupos principaes.

Todo o criterio, que não esse, será arbitrario, subjeito à influencia de theorias e systhemas, que se substituem uns aos outros sem deixar principio algum estavel em

sua passagem. E basta, quanto à classificação das sciencias.

Passemos ao segundo ponto em que discordam os dois philosophos.

Será a celeberrima lei dos tres estados, um dos principios fundamentaes da dynamica social (de Comte). A philosophia positiva tambem tem seus dogmas.

Si aqui no nosso Brazil, nos tempos em que tentaram impor ao povo a adoração do deus misericordioso e justo—*a Humanidade*, alguem se pronunciasse contra aquella lei, talvez que, como tem sido de praxe nestes ultimos tempos, fosse encarcerado e occultamente condemnado a pagar com a vida tão grande offensa à memoria do fundador do positivismo. E, cousa singular, na Europa, mesmo na França, patria de A. Comte, tem sido bem difficil aos positivistas erguerem templos; entretanto houve quem, collocado em uma posição, d'onde a um signal fazia mover e reluzir espadas, tentou transformar um paiz em um vasto templo positivista. Qual è esse paiz? O Brazil, o Brazil dos republicanos! Nossa patria ludibriada d'essa maneira! Mas voltemos aos assumptos.

Pregam os positivistas que o espirito humano, em sua evolução atravez dos tempos, está subjeito à lei dos tres estados. « Cada uma de nossas principaes concepções, cada ramo de nossos conhecimentos, passa successivamente por tres estados theoricos differentes: o estado theologico ou ficticio; o estado metaphysico ou abstracto; o estado scientifico o positivo. » Esta affirmação è combatida por Spencer.

Diz este philosopho que o espirito, em sua evolução, não passa por tres estados; que elle sempre reune seus esforços para resolver a questão de causa; que as causas, principio por nós supportas individuaes, vão-se identificando, tornando-se estensivas a um numero cada vez mais crescente de phenomenos, até chegar-se à cosciencia de uma causa universal, que ou seja um Deus unico, ou a natureza de um facto geral ao qual todos os factos podem se referir como casos particulares, não são tres concepções, mas sim uma somente.

A marcha do pensamento è uma; o ponto final a que elle chega tambem è um; e o processo de integração das causas não se faz por degraos, como querem os contrarios. Nessa questão fundamental discordam ainda os dous philosophos. Essa lei tão famosa não passa de uma affirmação aerea, que, revestida de argumentos que os genios inventam habilmente parece á primeira vista uma verdade profunda.

Em quanto os positivistas pregam-na aos quatro ventos, um sacerdote de Christo, mesmo no estado theologico transpõe brilhantemente os limites que Comte no estado positivo determinara á astronomia, que estava condemnada a descobrir as leis dos phenomenos geometricos e mecanicos dos corpos celestes e nada mais: e os grandes sabios d'este seculo sahem dos templos catholicos para no fundo dos laboratorios desvendarem os mysterios da creação.

Continúa.

José Augusto Cesar

EXTASI...

A' Alvaro Coelho

— Almas nevadas quaes brancas rosas
— De Jerichó
De puras têem as poderosas
Ignotas Donas explendorosas
Do Sonho louco que sonho eu..

A. Mendes

Em uma sala espaçosa,
N'uma alcatifa bordada
Em postura caprichosa,
Sonha do Califa a Amada;

Tem junto a bocca cheirosa
Uma expressão engraçada;
Sob a tunica doirada
Arfam-lhe uns seios de rosa...

O Califa arrebatado
A espreita doido e ridente
Ao reposteiro encostado;

E Ella è toda um sorriso,
De Maio um dia fulgente,
Um fructo do Paraiso...

Orlando

Saldanha da Gama

—)o(—

No dia 25 do mez proximo passado, foi rezada na egreja de Saint-Pierre de Chailli, de Paris, uma missa pelo descanço da alma do contra-almirante Saldanha da Gama.

Foi grande a concorrencia de brazileiros, pertencentes à parte mais importante da colonia brazileira de Paris.

Divorcio

—»o«—

O *Jornal do Commercio* estampou, nas suas *Varias*, o seguinte frèsquissimo telegramma:

« Senador Coelho Campos— Rio — Em perfeita conformidade de idèas sobre o divorcio, felicito-o calorosamente pelo brilhante ataque ao projecto, no seu recente discurso. — *CamposSalles*, presidente do Estado »

"Liberdade"
Orgam Monarchista
Agencia n'esta Cidade
Rua da Quitanda- 2
Sobrado

"Rio de Janeiro"
Orgam genuinamente monarchista
Sob direcção
DO
Dr. Cavalcanti Mello

Começou sua publicação na Côrte, ou Rio de Janeiro, a 3 de Setembro de 1894.

O segundo jornal monarchista que appareceu depois da catastrophe nacional de 15 de Novembro de 1889.

Publica-se diariamente
ESCRIPTORIO E REDACÇÃO
53 RUA DOS OURIVES 53
(SOBRADO)
Rio de Janeiro
Unico agente n'esta Cidade a « Reacção da Auctoridade »
Rua da Quitanda 2 Sobrado
S. Paulo

Typ. Schettini
Rua da Gloria 81 D

O. P. C. Previti (21

O ANJO DA TORRE

narrativa

do tempo de Isabel, rainha d' Inglaterra
traducção de

A. MOREIRA BRITO

CAPITULO IV

O conselho do traidor

— Que não sendo os nossos senão dois contra dois, ninguem sabe o que póde ter succedido.

— Ora essa! — exclamaram varias vozes ao mesmo tempo. — O nosso chefe empalmou seis peças sua parte. Já te não lembras da memoravel noite de 13 d'abril, ha tres annos, quando elle se bateu com quatro papistas para lhes arrancar o famoso Thomaz Paget, que está agora na Torre? Contudo elle estava só com outro.

— Bem me lembro, — disse simplesmente Victor, — o outro era eu, fazia as minhas primeiras armas.

Ditas estas palavras, voltou ao silencio.

— Leve o diabo os prognosticos lugubres! — exclamou Belzebú. — Ha duas horas que andamos ás apalpadellas nas trevas sem apanhar coisa alguma... Sim, eu apanhei sêde; tenho a garganta secca como um pau.

Esta proposta insinuante não podia ficar sem ecco.

— Viva Belzebú! Elle tem sempre inspirações sublimes.

— Eh! com os diabos! quando a gente arrisca todos os dias a pelle para salvar o Estado, destruindo a grande prostituta de Babylonia, a qual não è outra que Roma, como todos sabem não tem direito, de vez em quando, de se conferir algumas delicadinhas, algumas gotinhas d'alento que restituem vigor ao ventre?

Portanto, amigos, morra o papa! como é de justiça, e viva Bacchus! Vamos retemperar as forças no sumo da parra.

E em menos tempo do necessario para o dizer, os nossos seis emissarios secretos deram meia volta na direcção de House street.

Existia então, no ponto exacto onde esta rua forma com Plg Sty, um angulo de quarenta e cinco graus, uma velha taberna, baixa e defumada, que os freguezes designavam, com rara propriedade de expressão, com o titulo de *Rable'stavern*, que quer dizer em portuguez *Taberna de canalha*. O sitio estava maravilhosamente conforme com a qualidade e as disposições dos nossos personagens.

— Olà! eh! Tom, — gritou Belzebú batendo à porta com tam pouca consideração, que a teria arrombado e derrubado, se não fosse solidamente fortalecida por quatro ferrolhos e duas enormes trancas, — Tom, abre, meu rapaz; nós somos homens honrados e de bom humor... e bem providos de *shillings*, — accrescentou para activar a chegada do taberneiro, bem que este ultimo facto fosse absolutamente o contrario da verdade.

— Tom! Tom! — repetiu uma voz dentro, — acorda e tem cuidado de dar bom agasalho aos freguezes que nos chegam: são *gentlemen* do criminal.

Desceu um rapazola esfregando os olhos e sustentando uma lanterna. Accendeu duas velas no compartimento mais proximo da entrada, e depois correu os ferrolhos, tirou as trancas e abriu a porta.

— Boas noites, meus senhores, em que os posso servir?

— Uma garrafa de vinho, — pediu Belzebú.

— E mais nada?

— Dando-nos a primeira, prepararás a segunda.

— Vou já buscal-a; no entretanto assentem-se. Aqui está uma meza, cadeiras, bancos e copos.

Assentaram-se em roda da meza e, logo que foi trazida a garrafa, beberam-n'a entre todos d'um trago.

— Vamos á outra, — disse Victor.

(Continua)